

Casimiro de Abreu: colaborador d'*A Ilustração Luso-Brasileira* (1856).

Benedita de Cássia Lima Sant'Anna¹

RESUMO: *A Ilustração Luso-Brasileira* (Lisboa: 1856, 1858, 1859) é a publicação da imprensa periódica de língua portuguesa em que Casimiro de Abreu inicia oficialmente sua produção literária e, conseqüentemente, uma das revistas que viabilizou o seu reconhecimento como um dos poetas brasileiros mais conhecidos e apreciados de seu tempo. No texto "Casimiro de Abreu: colaborador d'*A Ilustração Luso-Brasileira*" refletimos sobre a colaboração enviada pelo poeta brasileiro à redação da citada revista portuguesa, durante o ano de 1856.

ABSTRACT: *A Ilustração Luso-Brasileira* (Lisbon: 1859, 1858, 1859) is the publication of a journal in Portuguese in which Cassimiro de Abreu officially begins his literary production and, consequently, one of the magazines which made viable his recognition as one of the most well-known and appreciated Brazilian poets of his time. In the paper "Cassimiro de Abreu: collaborator of "*A Ilustração Luso-Brasileira*" we ponder on the collaboration sent by the Brazilian poet to the editorial staff of that Portuguese magazine during 1856.

PALAVRAS-CHAVE: Casimiro de Abreu, colaborador, revista, *A Ilustração Luso-Brasileira*.

KEYWORDS: Casimiro de Abreu, collaborator, magazine, *A Ilustração Luso-Brasileira*.

Em 13 de novembro de 1853, com apenas 14 anos, Casimiro de Abreu viaja para Portugal, onde faz amizade com literatos portugueses e inicia oficialmente sua produção literária. É em Portugal que Casimiro de Abreu tem seus primeiros escritos publicados em importantes periódicos da época, como *O Panorama* – jornal literário e instrutivo (1837-1868), publicado a princípio pela Sociedade Propagadora de Conhecimentos Úteis (1837-1844) e, posteriormente, pelo empresário tipográfico português Antônio José Fernandes Lopes (1846-1858), que

¹ Pós-doutoranda em Letras – Universidade Estadual Paulista (Unesp/Campus Assis) – Bolsista FAPESP. e-mail: cassiab@usp.br

lança, em 5 de janeiro de 1856, na capital portuguesa, a revista *A Ilustração Luso-Brasileira* (1856, 1858, 1859), que é designada por seu proprietário como um jornal, não como revista: *jornal universal, literário, científico e ilustrado*² – fato que vai de encontro com o próprio título da publicação, bem como com sua periodicidade (semanal, era publicada todos os sábados).

A Ilustração Luso-Brasileira traz na edição de cada número oito páginas, divididas em três colunas cada uma, nas quais se editava todo tipo de texto capaz de ilustrar e deleitar seus leitores, principalmente o texto literário. Mantinha, inicialmente, um único homem respondendo pelas questões referentes à redação – o próprio Antônio José Fernandes Lopes – e contava com uma vasta lista de colaboradores portugueses, da qual faziam parte Alexandre Herculano, Andrade Ferreira, Antônio Serpa, Augusto Braga, Camilo Castelo Branco, Carlos José Caldeira, Ernesto Biester, João Guilherme Teixeira, José Ramos Coelho, José Torres, Luiz Felipe Leite, Lopes de Mendonça, Mendes Leal Júnior, Raimundo Antônio de Bulhão Pato, Francisco Duarte de Almeida e Araújo, Luiz Augusto Palmerim, entre outros.

A publicação tinha como objetivo incluir nessa lista nomes de escritores brasileiros, haja vista que consta no editorial de apresentação ou na *fala inaugural*³ da revista que *A Ilustração Luso-Brasileira* deveria constituir-se uma publicação nacional para dois povos – o português e o brasileiro –, divulgar os autores dos dois países e tratar de assuntos de interesse brasileiro com o mesmo afincamento com que trataria de assuntos de interesse lusitano (*A Ilustração Luso Brasileira: 1856, v. I, 1*). Todavia, para ser uma publicação também brasileira, uma vez que era organizada e publicada em Portugal, era imprescindível contar com a colaboração de nossos escritores.

² *A Ilustração Luso-Brasileira*, 5 de janeiro de 1856, vol I, nº 1 (capa).

³ “Toda publicação, ao colocar-se diante dos seus leitores, procura manifestar os objetivos a que se propõe: diz a que vem e como pretende ser, procurando, ainda, em geral, mencionar as razões da sua criação”, por intermédio dos editoriais de apresentação ou *falas inaugurais* (MINÉ, Elza. *Páginas flutuantes: Eça de Queirós e o jornalismo no século XIX*. São Paulo: Ateliê Editorial. 2000. p. 79.)

Entretanto, talvez pela questão da lusofobia presente no círculo intelectual brasileiro daquele momento, muitos de nossos escritores rejeitavam Portugal e o elemento português, ou talvez pela própria distância territorial – já que estamos falando de meados do século XIX, época em que eram constantes as reclamações referentes ao atraso no serviço de correios (*A Ilustração Luso-Brasileira*, 1856: v. I, 176), e as contribuições aqui escritas para publicação n'*A Ilustração Luso-Brasileira* eram enviadas para além-mar por intermédio desse serviço, em navios. Isso deixaria a redação da revista à mercê de tais atrasos. Casimiro de Abreu, que, conforme o explicitado, estava em Lisboa, foi o nosso único representante na redação da revista.

O poeta brasileiro colaborou com a redação d'*A Ilustração Luso-Brasileira* durante a edição do primeiro volume. Casimiro, que já estava no Brasil desde 9 de julho de 1857, não contribuiu com a redação do segundo (1858) e do terceiro volumes (1859) – fato que serve para reforçar a hipótese da ausência de um número mais significativo quantitativamente de escritores brasileiros na equipe de colaboradores da revista portuguesa, em decorrência da distância territorial.

"Minha Terra", poema datado de Lisboa em 15 de março de 1856, publicado no décimo sexto número do primeiro volume da revista, foi a primeira contribuição enviada pelo poeta brasileiro à redação d'*A Ilustração Luso-Brasileira*. Posteriormente, de Casimiro de Abreu foram publicados os seguintes trabalhos: no décimo sétimo número do primeiro volume, o poema "Saudades"; no décimo oitavo número, o poema "A Rosa"; no décimo nono, o poema "Suspiros"; no vigésimo, o poema "Rosa Murcha"; no vigésimo segundo, o poema "Elisa"; no vigésimo terceiro, o poema "A Vida"; no vigésimo quarto, o poema "O Castigo"; no vigésimo quinto, o poema "A Amizade", no vigésimo sexto, o primeiro capítulo do romance *Camila*; no vigésimo sétimo, o segundo capítulo do romance *Camila* e o poema "Os meus sonhos"; no vigésimo oitavo, o terceiro capítulo do romance *Camila*; e no quinquagésimo segundo, o poema "Ilusão", encerrando com este último sua colaboração com a redação da revista lisbonense.

Nota-se que, no total, de autoria de Casimiro de Abreu foram publicados

n' *A Ilustração Luso-Brasileira* onze poemas. Cinco deles – “Minha terra”, “Saudades”, “Rosa Murcha”, “O Castigo” e “Ilusão” – estão presentes na obra poética do autor intitulada *As Primaveras*. Destes, apenas um recebeu do poeta um novo título: em vez de “O Castigo”, o poema dedicado inicialmente a Júlia aparece em *As Primaveras* sem a dedicatória e com o título de “Cena Íntima”.

O poema “Cena Íntima” revela um eu lírico propenso ao que Vagner Camilo chamaria de “cretina safadeza das minúsculas libertinagens”, “reedita as estratégias do conquistador sonso”, presente em outros poemas de *As Primaveras* como “A Moreninha” e revela uma amada capaz de expressar seu ciúme, rompendo “com o retrato ideal forjado pela mais antiga convenção medieval do *amor cortês* (de que o Romantismo é ainda, em boa medida, tributário), segundo a qual a perfeição da amada se deve ao fato de ela ser auto-suficiente”, (Vagner Camilo, 2002, p. XIX) superior e indiferente ao sentimento que lhe é devotado.

Os demais poemas de Casimiro de Abreu publicados na revista portuguesa, apesar de não constarem em *As Primaveras* – o que pode ser facilmente confirmado pela consulta em reedições da obra, como a organizada por Domingos Carvalho da Silveira (1972) e reeditada posteriormente por Vagner Camilo (2002) –, foram inseridos na coletânea que contém a obra completa do autor, organizada por Souza da Silveira. Tal coletânea, lançada em 1940, foi elaborada em comemoração ao centenário do poeta, ocorrido no ano anterior (1939). Nesta, além da apuração e revisão do texto, do esboço biográfico e das notas, Souza da Silveira faz uma classificação temática de todos os poemas de Casimiro de Abreu, acabando por juntar tematicamente os poemas originalmente impressos em *As Primaveras* a outros publicados n' *A Ilustração Luso-Brasileira* que, conforme já explicitamos, não constam na obra do poeta editada em 1859.

Sobre a ausência de tais poemas em *As Primaveras*, o próprio Casimiro de Abreu revela, no texto que escreveu para introduzir a obra, que, ao selecionar as composições, deixou de lado muitos cantos sombrios e guardou outros que constituem o seu livro íntimo (*As Primaveras*, 2002, p. 6-7).

Entretanto, se levarmos em conta que os poemas “A Amizade”, “Elisa”, “Os meus sonhos”, “A Rosa”, “Suspiros” e “A Vida” já eram conhecidos do público leitor português e brasileiro, tendo em vista que *A Ilustração Luso-Brasileira* circulava entre os dois povos (lusitano e nacional), podemos olhar com certa desconfiança as justificativas do poeta. Outros motivos, que não apenas o explicitado, como a reserva dos poemas em questão, para supostamente publicá-lo em uma segunda obra, podem também ter influenciado a seleção do poeta.

Como é nosso objetivo aqui refletir sobre a importância atribuída a esses poemas pelo editor d’*A Ilustração Luso-Brasileira*, bem como sobre a importância de toda a contribuição enviada por nosso poeta à redação da citada revista, mencionamos que, para Antônio José Fernandes Lopes, ter entre a vasta lista de colaboradores portugueses a presença do brasileiro era uma forma de cumprir, mesmo que simbolicamente, a proposta inicial da revista – de divulgar matérias e escritores brasileiros –, tornando, assim, a revista um pouco nossa e, conseqüentemente, ampliando o prestígio dela entre nós.

Já para Casimiro de Abreu foi a oportunidade de se tornar conhecido pelo público leitor das províncias portuguesas, de Portugal e do Brasil, bem como de ter, com apenas 16 anos de idade, seu nome figurando entre os de escritores já bem conhecidos do público, como o de Alexandre Herculano, que na época tinha 46 anos, o de Mendes Leal, que tinha então 38 anos, e o de Rebelo da Silva, com 34 anos. Pode-se dizer, portanto, que, ao integrar a lista de colaboradores d’*A Ilustração Luso-Brasileira*, Casimiro de Abreu passa a ter seu nome junto ao de escritores portugueses já consagrados – fato que só veio abrilhantar sua curta trajetória de escritor.

As formas amaneiradas presentes nos poemas de Casimiro de Abreu, o repertório limitado de temas e as imagens singelas expressos em tais poemas e a visão simplória de amor e de mundo do poeta agradaram o público leitor da citada revista, assim como deve ter agradado o próprio editor d'*A Ilustração Luso-Brasileira*, pois, a partir do vigésimo sexto número até o vigésimo oitavo do primeiro volume da revista, a colaboração enviada pelo poeta brasileiro, particularmente os capítulos do romance *Camila*, são impressos na página de rosto da publicação. A este respeito, convém mencionar que tal privilégio era concedido a textos de escritores já consagrados pelo público – o que ainda não era o caso de Casimiro – ou a textos considerados de grande valor estético.

A nosso ver, é provável que esse privilégio tenha sido concedido aos capítulos do romance *Camila*, pela redação da revista, devido ao fato de Casimiro ser brasileiro e de o proprietário e editor d'*A Ilustração*, assim como de os escritores portugueses que, juntamente com nosso poeta, compunham a lista de colaboradores da revista lusitana, acreditarem que o poeta brasileiro também tinha talento para a prosa.

O romance *Camila*, que tanto destaque mereceu do editor d'*A Ilustração Luso-Brasileira*, nasce das digressões de seu autor que, informando o leitor de sua decisão de escrever um romance, inicia o texto tomando a si mesmo como personagem central da narrativa. A história que, segundo o narrador, se passará em Lisboa, no segundo e no terceiro capítulo desenrola-se na cidade do Porto.

No primeiro capítulo do romance, o narrador Casimiro de Abreu admite sentir saudades do Brasil, de sua mãe, de sua infância e sugere que a obra *O Gênio do Mal*, de Arnaldo Gama,⁴ exercera influência na construção de seu texto. A partir do segundo capítulo, inicia-se a narrativa propriamente dita, a qual tem como subtítulo “Memórias de uma viagem”. Casimiro descreve sem muitos detalhes sua viagem à

⁴ Arnaldo de Souza Dantas da Gama nasceu no Porto em 1828. Seu romance *O Gênio do Mal* foi publicado em folhetim no periódico *Braz Tisana*; posteriormente, em 1857, foi publicado em forma de livro e apreciado em achega crítica publicada na *Revista Peninsular*, tomo III, p. 281, juntamente com a biografia de seu autor.

cidade do Porto, onde se encontra com um condiscípulo seu: Ernesto. Após o encontro com Ernesto, ele dá início ao terceiro capítulo da obra fazendo uma breve descrição da hospedaria “Águia de Ouro”, no Porto, onde se instala. Depois, reporta uma conversa entre ele e o amigo Ernesto, na qual descobre que Ernesto iria se casar, naquele mesmo dia, com Camila, jovem possuidora de bela fortuna. Tal descoberta cria um ambiente de tensão na narrativa: Casimiro amava Camila desde o momento em que a viu, quando ela fora passear em Lisboa. Além disso, Ernesto ia se casar com a moça por interesse, e ela ia se casar com ele por capricho. Nenhum outro motivo os levava a contrair núpcias.

Ao constatar tal fato, Casimiro revela ao amigo o sentimento que nutre por Camila. Ernesto, que já havia convidado Casimiro para ser seu padrinho, afirma a este que, mesmo sem desejar, ele iria ao casamento.

Quando chega a carruagem que a noiva de Ernesto enviara para buscá-lo, este carrega Casimiro consigo. Descrita essa passagem, encerra-se o terceiro capítulo do romance e quase que efetivamente a colaboração enviada por Casimiro de Abreu à revista portuguesa. Após o capítulo citado, de autoria desse autor, encontramos nas páginas d’*A Ilustração Luso-Brasileira* apenas o já citado poema “Ilusão”, publicado no número 52 do mesmo volume.

A questão do casamento por interesse presente nesse romance é retomada, posteriormente, por José de Alencar, no romance *Senhora* (1875), em que o jovem Seixas casa-se pelo dote.

O romance *Camila* ficaria inacabado para o leitor. Apesar disso, ressaltamos aqui o importante destaque a ele atribuído pelo editor d’*A Ilustração Luso-Brasileira* e a opinião de Souza da Silveira sobre o texto:

Começado a desenrolar-se o entrecho, no momento em que a curiosidade se nos aguça interessada na continuação da narrativa, cessa o escrito, que ficou inacabado; e a sensação de pena, que então nos invade, é documento cabal das qualidades de imaginação de Casimiro na criação de cenas e situações, e da sua habilidade no expô-las e encadeá-las, prendendo a atenção do leitor. (Souza da Silveira, 1961: 8)

Finalizando este texto, lembramos que foi graças à colaboração de Casimiro de Abreu que *A Ilustração Luso-Brasileira* teve seu representante brasileiro.

Do mesmo modo, lembramos que para o nosso poeta participar da revista lisbonense foi ainda mais vantajoso. Graças à revista *A Ilustração Luso-Brasileira*, Casimiro de Abreu teve seus primeiros poemas divulgados, os quais encontraram logo repercussão na alma do leitor da publicação, principalmente, do leitor de gosto médio, o qual compunha o público mais expressivo d'*A Ilustração* e a quem nitidamente se destina à obra de Casimiro de Abreu. Além disso, provavelmente, é em virtude dessa presença na redação da revista lusitana que, posteriormente, seu livro *As Primaveras* foi reeditado em Portugal pela tipografia d'*O Panorama* — a mesma que editava *A Ilustração Luso-Brasileira* e que também tinha como proprietário o empresário Antônio José Fernandes Lopes.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Casimiro de. *Obras de Casimiro de Abreu*. Apuração e revisão do texto, esboço biográfico, notas e índices de Souza da Silveira. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. 1955.
- _____. *Antologia poética*. Introdução, prefácio e nota de Souza da Silveira. Rio de Janeiro: Agir. 1961.
- _____. *As Primaveras*. Organização de Domingos Carvalho da Silva e ilustrações de Maria Leontina Franco. São Paulo: Martins; Brasília: INL. 1972.
- _____. *As Primaveras*. Introdução de Domingos Carvalho da Silva, ilustrações de Maria Leontina Franco; organização e prefácio de Vagner Camilo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- A Ilustração Luso-Brasileira*. Jornal literário, científico e ilustrado da empresa de Antônio José Fernandes Lopes. Lisboa. v. I, 1856.